

NOVA DIETA ANTICÂNCER

**CONSULTORIA DE
ESPECIALISTAS**

Instituto Nacional de Câncer, Sociedade Brasileira
de Oncologia Clínica e outras instituições



PREVINA OS TUMORES

Alimentos poderosos capazes de
**PROTEGER A SAÚDE e AFASTAR
O RISCO DE CÂNCER**

10 ALIMENTOS
que você precisa
excluir imediatamente
da sua dieta

Receitas que fortalecem
a **IMUNIDADE**
de pessoas que estão
em tratamento

A polêmica da
FOSFOETANOLAMINA
que promete curar os
pacientes

R\$9,90



Nova Dieta Anticâncer
Ano 1, Nº 1 - 2016



7 897710 213362

Em debate: FOSFOETANOLAMINA

Ela gerou e ainda gera discussões em todo país. Afinal, quais os riscos da liberação dessa substância?



GILBERTO ORIVALDO CHIERICE: ESSE É O NOME DO HOMEM que diz ter descoberto a cura do câncer. Desde 1990, ele

pesquisa uma substância chamada de fosfoetanolamina, apelidada carinhosamente de fosfo por algumas pessoas. Mas por que essa notícia, supostamente boa, virou alvo de inúmeras discussões em todo o país? Pelo simples fato de a fosfoetanolamina ainda não ter passado pelos testes clínicos exigidos pelos órgãos de segurança, ou seja, não há garantias de que ela realmente seja capaz de inibir o crescimento de tumores. “Essa substância não é reconhecida como um medicamento porque deve passar por uma sequência de comprovações científicas não só da sua eficácia, mas como também da sua segurança. Ou seja, se ela funciona e se não causa problemas maiores ainda”, explica o médico pesquisador da Amato Instituto de Medicina Avançada, Alexandre Amato.

PASSO A PASSO PARA A LIBERAÇÃO

Para que um medicamento seja liberado para consumo humano, é exigido que ele passe por algumas etapas de testes, sendo que a fosfo ainda não completou nem mesmo a primeira fase. Para entender melhor, confira a seguir uma breve explicação sobre cada etapa:

1 Nesse momento, é avaliada a segurança e a dosagem do medicamento em poucos voluntários. Assim, é possível determinar como o medicamento deve ser tomado e qual o seu efeito no organismo.

2 Mais pessoas participam dessa fase de testes, ainda com o objetivo de analisar a dosagem, a eficácia e a segurança da substância. É nesse momento que é feito o estudo sobre quanto da substância tem efeito em determinada doença.

3 É a hora de avaliar a segurança a longo prazo, analisando os efeitos colaterais e as possíveis interações com outros tipos de drogas. Nessa fase, o número de voluntários aumenta consideravelmente. Se aprovada, a substância ganha registro da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e vira, enfim, remédio.

4 Depois de chegar ao mercado, o medicamento continua sendo monitorado. Com isso, pesquisas são feitas com milhares de pessoas que usam o remédio, a fim de encontrar efeitos colaterais ainda não detectados.

Segundo o profissional, o grande problema é que de todas as drogas investigadas, somente 30% passam para a fase 1, apenas 14% para a fase 2 e somente 9% para a fase 3. Depois de tudo isso, somente 8% são aprovadas para uso na população. “Não existe espaço para achismos, o que puder ser provado, e mais importante ainda, ser replicado, vai ser amplamente utilizado para benefício do mundo inteiro. Depois de todos os testes de segurança, será avaliado eficácia, medindo

e comprovando se o medicamento funciona ou não em diversos tumores diferentes. Não é chatices, é segurança! Imagina tomar um remédio para uma coisa, e depois descobrir que esse mesmo medicamento causou um problema maior ainda? Existem dezenas de exemplos na história recente, como a talidomida”, completa Alexandre.

MAS SERIA POSSÍVEL CURAR O CÂNCER?

Não existe, até o presente momento, evidência de que essa substância atue no combate ao câncer. “Casos esporádicos não investigados pela ciência não são comprovados. Além disso, relatos de caso não são evidências de nada, apenas sugerem uma investigação maior”, comenta Alexandre. Ainda de acordo com o especialista, é improvável que a fosfo funcione no combate de um tipo câncer, sendo muito mais difícil que seja eficaz em todos os cânceres existentes. “O imaginário popular simplifica toda uma ampla gama de doenças diferentes em um único nome: câncer. Se vemos todas essas doenças como sendo a mesma coisa é natural imaginar que o tratamento seja o mesmo, mas não funciona assim. Existe câncer originário de quase todas as células humanas, e cada um deles vai ter uma causa e uma consequência diferentes. Essa super-simplificação do problema, associada ao extremo peso emocional que o câncer traz para o doente e a família, acabou resultando em uma busca irresponsável ao remédio milagroso”, completa.

O que é a talidomida?

É um medicamento desenvolvido na Alemanha em 1954, que tinha como objetivo ser usado como sedativo. Contudo, a partir de sua comercialização, em 1957, causou inúmeros casos de Focomelia, uma síndrome caracterizada pela aproximação ou encurtamento dos membros junto ao tronco do feto, devido a ultrapassar a barreira placentária e interferir na sua formação. Ao descobrir esse efeito, os medicamentos foram retirados do mercado.

“Muita gente, devido à necessidade de uma esperança, acaba buscando a fosfoetanolamina como alternativa. O problema maior é quando essa alternativa começa a influenciar negativamente nos tratamentos já existentes e comprovados”, Alexandre Amato, médico pesquisador da Amato Instituto de Medicina Avançada